



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

julho 2016

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 30 de junho, apontam para uma redução na área semeada de milho para grão (-10% face a 2015) que, pela primeira vez nas últimas três décadas, deverá situar-se abaixo dos 90 mil hectares. Para esta situação contribuiu decisivamente a tendência para a baixa dos preços desta *commodity* nos mercados internacionais.

Nos cereais de inverno, a campanha continua a decorrer sem problemas, estando as primeiras debulhas a confirmar as previsões de aumentos generalizados de produtividade. Esperam-se ainda aumentos nos rendimentos unitários do girassol (+20%) e a manutenção dos níveis de produtividade da campanha anterior no tomate para a indústria (94,5 t/ha) e na batata de regadio (21,4 t/ha).

Quanto às fruteiras, as perspetivas são menos otimistas: a falta de frio no inverno e a precipitação e baixas temperaturas por altura da floração e vingamento dos frutos condicionaram as produtividades, principalmente nas peras (-32% face à média dos últimos cinco anos), registando-se igualmente diminuições na maçã (-10% face a 2015) e no pêssego (-25% face a 2015). Também a produção de cereja foi muito afetada, prevendo-se que se alcance apenas metade da obtida na campanha anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2016** foi 39 924 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,4% (+2,3% em abril), devido ao maior volume de abate em todas as espécies, com maior relevo nos bovinos (+13,7%), ovinos (+33,9%) e caprinos (+6,4%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 331 toneladas, o que representa uma variação positiva de 10,0% (+7,9% em abril), devido a um maior volume de galináceos (+11,8%), patos (+8,6%) e codornizes (+17,0%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango registou um acréscimo de 7,4% (+15,3% em abril), com 25 981 toneladas produzidas. A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 11,1% (+9,2% em abril), situando-se em 9 074 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi de 170,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,6% (-6,2% em abril). A produção total de lacticínios decresceu 6,3% (-10,1% em abril), devido ao menor volume de leite para consumo (-10,4%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 29,2% (-26,8% em abril), devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau, cavala e peixe espada. Às 14 384 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 540 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 12,7% (-13,3% em abril).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,64 Euros/kg, representando um decréscimo de 14,9% (+21,6% em abril).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **junho de 2016** as alterações mais importantes foram observadas na batata (+86,2%), nos frutos (+20,5%), nas plantas e flores (+10,6%), nos hortícolas frescos (+9,7%) e nos ovos (-25,9%). Em comparação com mês anterior, as variações de maior amplitude registaram-se nos suínos (+18,8%), nas aves de capoeira (+10,2%), nos hortícolas frescos (-7,6%) e nas plantas e flores (-7,0%).

Em **março de 2016** observou-se um decréscimo de 1,7% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 0,4% no índice de preços de bens de investimento. Em relação ao mês anterior, verificou-se uma variação de +0,3% no índice de preços dos bens e serviços de consumo corrente na agricultura (INPUT I) ao passo que, no índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II), não houve a qualquer variação.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Av. António José de Almeida

1000-043 LISBOA

Portugal

Telefone: 21 842 61 00

Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de junho caracterizou-se, em termos meteorológicos, como quente e seco. A temperatura média do ar registou uma anomalia de +1,16°C face à normal (1971-2000), sendo particularmente assinalável o número de dias em que a temperatura máxima ultrapassou os 30°C, nomeadamente no interior alentejano (na zona de Elvas registaram-se 11 dias com temperaturas acima dos 35°C). A quantidade de precipitação, 12,2mm, foi inferior ao valor médio para junho (32,2mm).

Estas condições climáticas permitiram a realização sem dificuldades dos trabalhos agrícolas em curso, especificamente a realização de tratamentos fitossanitários, a conclusão da instalação das culturas de primavera/verão e do corte das forragens para fenação e o início da ceifa dos cereais de outono/inverno.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	92,3	48,9	16	59,7	59,5	32,1	6,0	11,3	72,4	172,2	57,1	95,7
	2016	272,2	200,1	92	174,9	185,8	21,0						
Desvio da normal	2015	-24	-52,7	-42,8	-22	-14,4	-3,6	-8,0	-4,0	26,2	70,1	-58,6	-44,5
	2016	155,8	100,6	33,1	93	81,8	-14,7						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	7	7,9	11,7	14,5	17,6	21,0	22,5	21,2	18,4	15,7	12,9	10,4
	2016	9,3	8,8	9,6	11,7	14,7	19,2						
Desvio da normal	2015	-0,8	-1,3	0,5	2,1	2,6	2,4	1,2	-0,1	-0,9	0,5	1,5	1,4
	2016	1,5	-0,5	-1,5	-0,7	-0,3	0,5						
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2015	51,4	18,2	21,1	63,8	1,1	8,3	0,3	9,0	11,5	122,5	40,8	44,3
	2016	91,5	57,4	25,7	75,5	122,6	0,4						
Desvio da normal	2015	-22,5	-44,1	-19,9	10,4	-40	-7,7	-4,2	-3,1	-11,1	56,8	-37,8	-54,4
	2016	17,5	-4,9	-15,3	22,1	80,7	-15,6						
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2015	9,6	10,1	13,5	16,5	20,8	23,6	24,6	24,0	20,9	18,8	14,7	13,2
	2016	11,8	11,1	11,1	14,3	16,9	22,5						
Desvio da normal	2015	-0,6	-1,1	0,6	2,2	3,9	3,3	1,6	0,9	-0,4	1,1	1,0	1,8
	2016	1,6	-0,1	-1,8	0	0,1	2,1						

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de junho a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu em todo o território, sendo que era inferior a 50% em grande parte da região do Alentejo e no Algarve. Nas regiões do Norte e Centro os valores ainda estão acima dos normais para a época.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1 - Previsões agrícolas em 30 de junho 2016

Pastagens e forragens com bom desenvolvimento vegetativo

A abundante precipitação ao longo dos últimos meses, conjugada com a subida das temperaturas, proporcionou um pico de produção primaveril das pastagens e forragens bastante evidente, com um desenvolvimento herbáceo muito significativo. As culturas forrageiras de outono/inverno já foram ceifadas e enfardadas ou ensiladas, sendo que a maioria se destinou a armazenamento por não haver necessidade de consumo imediato. A alimentação dos efetivos pecuários produzidos em sistemas extensivos tem sido assegurada pelo pastoreio, com o contributo, não negligenciável, dos restolhos dos cereais já debulhados.

Baixas cotações determinam redução na área semeada de milho para grão

As sementeiras de milho para grão decorreram com atrasos, tendo-se realizado ainda uma área muito significativa de sementeiras tardias (ao longo do mês de junho), com variedades de ciclo mais curto (e, conseqüentemente, menos produtivas). No entanto, e em reação à contínua baixa cotação desta *commodity* nos mercados internacionais (desde setembro de 2013 que está abaixo dos 170€/tonelada), prevê-se uma diminuição da área semeada (-10% face a 2015), que deverá ficar abaixo dos 90 mil hectares, o valor mais baixo das últimas três décadas.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	89	93	102	98	88	80	85	90
Milho de sequeiro	10	9	10	10	9	8	86	90

f - Valor previsto

De uma forma geral, as searas de milho apresentam bons povoamentos e desenvolvimento regular. Os milhos de regadio mais desenvolvidos estão joelheiros, enquanto os de sequeiro já alcançaram o embandeiramento.

Aumentos generalizados na produtividade dos cereais de outono/inverno

A maioria das culturas cerealíferas de sementeira outono/invernal já completou o seu ciclo, tendo as condições climáticas de junho favorecido a plena maturação e secagem do grão e o início das operações de ceifa. As primeiras debulhas estão a confirmar os aumentos de produtividade previstos, face à campanha anterior (5% no centeio, 15% no trigo mole, 25% na cevada e no trigo duro e 30% no tritcale e na aveia).

Produtividade

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
CEREAIS								
Trigo mole	1 188	1 071	1 749	2 056	2 012	2 320	144	115
Trigo duro	1 362	1 150	1 884	2 341	2 170	2 720	153	125
Triticale	1 147	818	1 543	1 562	1 693	2 200	163	130
Centeio	932	758	865	891	856	900	105	105
Cevada	1 263	1 153	1 774	2 209	2 097	2 625	154	125
Aveia	922	742	1 245	1 334	1 212	1 575	144	130
Milho de sequeiro	2 402	1 939	2 046	2 243	1 987	1 680	79	85
Arroz	5 885	5 999	5 970	5 819	6 346	6 350	106	100
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 352	7 709	10 612	11 392	8 198	7 800	84	95
Batata de regadio	15 156	18 789	19 105	21 311	21 396	21 400	112	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	561	534	639	1 056	1 242	1 490	185	120
Tomate para indústria	74 927	93 479	77 790	76 142	94 653	94 500	113	100
FRUTOS								
Maçã	19 772	17 139	21 117	19 844	23 321	21 000	104	90
Pera	21 020	10 350	16 858	17 497	11 648	10 500	68	90
Pêssego	9 310	7 977	6 405	11 382	12 518	9 400	99	75
Uva de mesa	6 448	7 231	6 940	6 885	9 173	8 700	119	95

f - Valor previsto

Produtividade do arroz próxima da alcançada na campanha anterior

Tal como na generalidade das outras culturas de primavera/verão, a instalação da cultura do arroz decorreu com atrasos, tendo sido muito condicionada pela intensa precipitação ocorrida na primavera, que saturou os solos e impediu a realização das operações culturais em boas condições técnicas. Com o ultrapassar destas contrariedades, verifica-se que as searas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, encontrando-se em início de afilhamento. Prevê-se que o rendimento unitário possa ser semelhante ao do ano anterior (6,35 t/ha).

Boas perspetivas para a cultura da batata

Depois de um início de ciclo muito complicado, onde se verificaram atrasos na plantação e a necessidade de algumas replantações, a maioria dos batatais encontram-se com um bom desenvolvimento e uma abundante floração. O recurso a tratamentos fitossanitários, quer preventivos, quer curativos, tem sido frequente dada a intensa pressão de algumas doenças criptogâmicas sobre esta cultura, nomeadamente do míldio, mantendo-se os alertas dos serviços de avisos agrícolas para estas situações. Preveem-se produtividades semelhantes às da campanha anterior na batata de regadio e uma redução de 5% na de sequeiro.

Previsões apontam para mais uma boa campanha no tomate para a indústria

A conclusão da plantação de tomate para a indústria decorreu já durante o mês de junho, calculando-se que sensivelmente $\frac{1}{4}$ da área tenha sido plantada neste mês. Este aspeto revela-se de particular importância já que este atraso irá, seguramente, refletir-se ao longo de todo o ciclo, fazendo deslizar o calendário da colheita até finais de setembro/princípios de outubro, com o risco associado à maior instabilidade atmosférica dessa época do ano. Ainda assim, e apesar de alguns problemas fitossanitários nas plantações instaladas no cedo (que já se encontram em floração ou mesmo em frutificação), prevê-se que o rendimento unitário se mantenha próximo dos valores alcançados em 2015.

Quanto ao girassol, as condições climáticas têm sido muito favoráveis ao desenvolvimento desta cultura, estimando-se que possa alcançar uma produtividade média a rondar as 1,5 t/ha.

Condições climatéricas adversas condicionam produtividades das fruteiras

Nas pomóideas, a falta de frio durante o inverno foi determinante para uma fraca diferenciação floral (conversão dos gomos vegetativos em reprodutivos), o que, aliado à precipitação e às baixas temperaturas por altura da floração e vingamento dos frutos, terá determinado reduções na produtividade destas culturas. A situação é mais evidente nos pomares de pereiras (devido à sua maior concentração regional, concretamente no Oeste), prevendo-se uma campanha que não deverá alcançar os níveis de produtividade de 2015, já de si bastante abaixo do normal. Na maçã, a diminuição de 10% no rendimento unitário, face ao ano anterior, posiciona esta campanha próximo da média dos últimos cinco anos.

Cereja com um das piores campanhas deste século

As condições meteorológicas pouco favoráveis, principalmente na altura da floração, afetaram a produtividade e atrasaram a maturação das prunóideas. No pêssago, a colheita teve início em meados de junho, confirmando-se uma diminuição do rendimento unitário médio (-25% face ao ano anterior que, recorde-se, foi a campanha com maior produtividade das últimas três décadas). Já quanto à cereja, a apanha teve início no final do mês de maio, com um atraso superior a três semanas em relação ao habitual, e a produção deverá ser 50% inferior à de 2015, em consequência da má floração e vingamento, rachamento e queda dos frutos (principalmente nas variedades precoces).

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016 f	2016 f (Média 2011/15=100)	2016 f (2015=100)
Frutos								
Cereja	13	10	11	10	17	9	74	50

f - Valor previsto

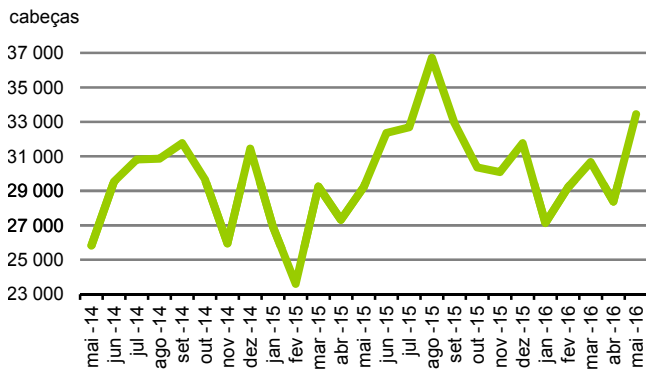
Forte pressão de doenças criptogâmicas nas vinhas

As vinhas, regra geral, também apresentam um atraso vegetativo em relação ao normal, encontrando-se entre os estados fenológicos alimpa e bago de ervilha. A primavera chuvosa promoveu o aparecimento muito frequente de infeções secundárias de míldio (quer ao nível da folha, quer ao nível do cacho), muitas vezes de difícil controlo, e que terão provocado estragos moderados nas castas mais sensíveis, com a consequente redução da produtividade. Estima-se que o rendimento unitário da uva de mesa decresça 5% face a 2015.

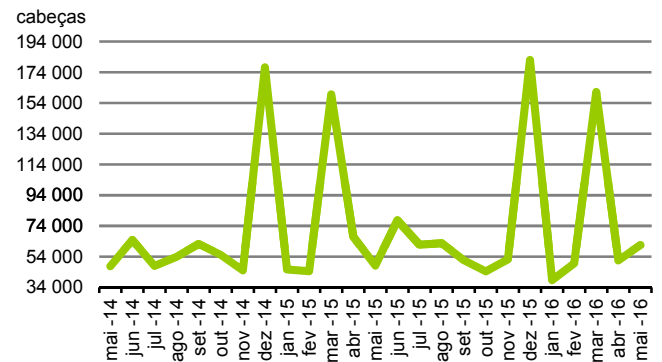
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

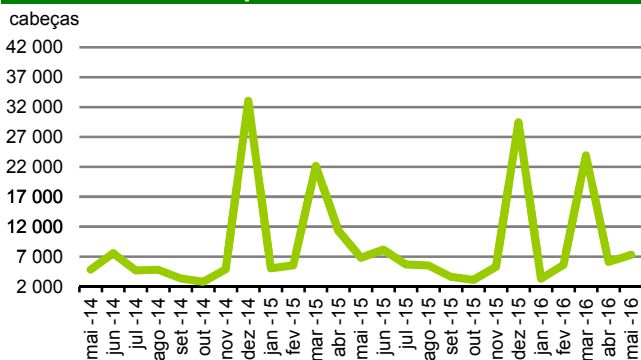
Bovinos abatidos



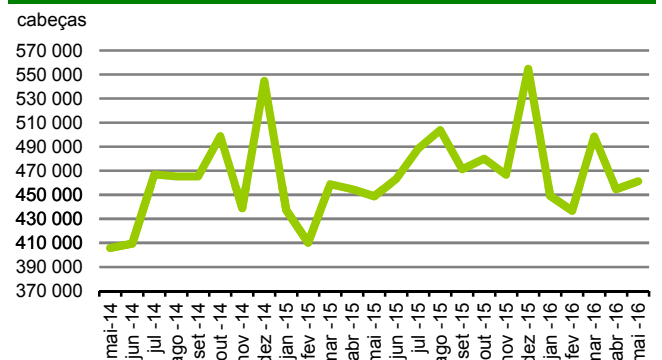
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: maior volume de abate em todas as espécies exceto equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **maio de 2016** foi 39 924 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 3,4% (+2,3% em abril), devido ao maior volume de abate em todas as espécies, com maior relevo nos bovinos (+13,7%), ovinos (+33,9%) e caprinos (+6,4%). Pelo contrário, os equídeos tiveram um decréscimo de 22,2%.

No que respeita ao número de animais, verificaram-se igualmente acréscimos no número de bovinos (+14,5%), ovinos (+27,9%), suínos (+2,8%) e caprinos (+6,9%) abatidos. O número de equídeos registou um decréscimo de 17,2%.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	38 879	35 820	41 266	38 576	38 594	40 560	40 395	40 724	39 742	40 171	40 119	43 128	477 974
	2016	40 693	38 949	42 887	39 477	39 924								
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2015	26 913	23 601	29 250	27 320	29 208	32 355	32 685	36 721	32 925	30 356	30 079	31 766	363 179
	2016	27 134	29 194	30 664	28 373	33 448								
Peso limpo (t)	2015	6 393	5 671	7 053	6 698	7 311	8 001	8 128	9 089	8 039	7 450	7 263	7 524	88 620
	2016	6 691	7 143	7 480	6 965	8 310								
Suínos														
Cabeças (n.º)	2015	437 336	410 172	458 865	454 798	448 768	463 086	488 376	503 893	471 278	480 049	466 525	554 808	5 637 954
	2016	449 112	436 760	498 443	454 724	461 295								
Peso limpo (t)	2015	31 912	29 554	32 129	30 871	30 581	31 448	31 348	30 752	30 991	32 155	32 192	33 526	377 459
	2016	33 540	31 150	33 312	31 755	30 707								
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2015	45 680	44 555	159 588	67 036	48 128	77 678	61 712	62 720	51 751	44 459	52 233	182 058	897 598
	2016	38 721	49 578	161 227	51 487	61 535								
Peso limpo (t)	2015	458	488	1 836	810	619	1 024	814	810	635	513	606	1 895	10 508
	2016	424	590	1 942	691	829								
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2015	5 051	5 571	22 172	11 356	6 831	8 148	5 714	5 534	3 638	3 124	5 323	29 463	111 925
	2016	3 329	5 638	23 932	6 130	7 302								
Peso limpo (t)	2015	32	40	145	73	47	65	51	49	32	25	37	171	767
	2016	24	39	146	41	50								
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2015	462	362	543	617	163	120	252	111	210	132	107	65	3 144
	2016	73	120	37	131	135								
Peso limpo (t)	2015	84	67	103	124	36	22	54	24	45	28	21	12	620
	2016	14	27	7	25	28								

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de galináceos, patos e codornizes

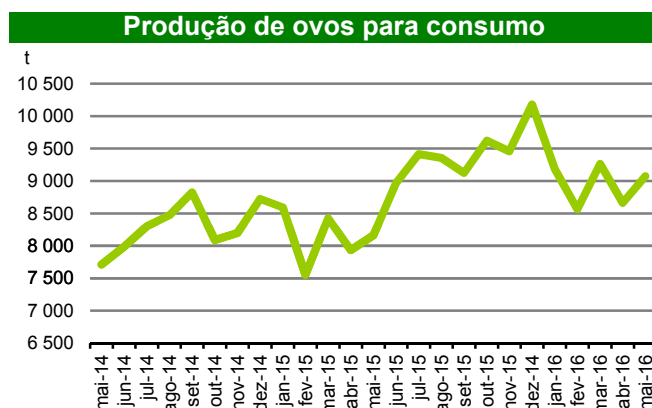
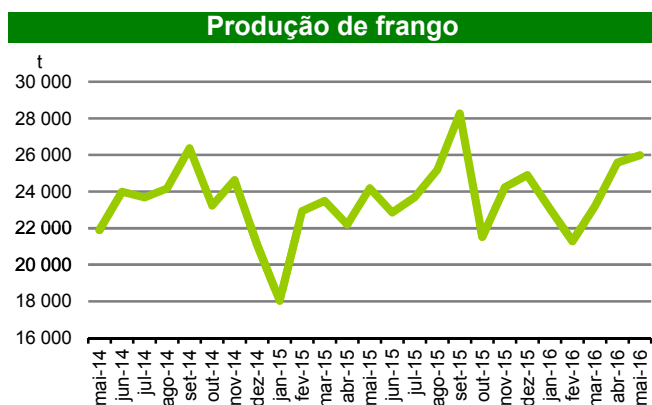
Em **maio de 2016** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 27 331 toneladas, o que representa uma variação positiva de 10,0% (+7,9% em abril), devido a um maior volume de galináceos (+11,8%), patos (+8,6%) e codornizes (+17,0%). Os perus e coelhos registaram decréscimos de 0,3% e 3,5%, respetivamente.

Relativamente às cabeças abatidas, verificaram-se igualmente acréscimos no número de galináceos (+6,6%), patos (+6,1%) e codornizes (+8,3%). Já o número de perus diminuiu 1,2% e os coelhos registaram um decréscimo de 2,8%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2015	23 453	22 308	27 275	25 699	24 839	25 481	28 421	27 701	28 282	25 660	27 424	28 096	314 639
	2016	26 310	25 641	29 240	27 727	27 331								
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	13 884	13 198	15 802	15 257	14 960	16 006	17 569	17 458	16 524	16 933	15 923	16 469	189 983
	2016	15 126	14 967	16 585	15 907	15 954								
Peso limpo (t)	2015	19 217	18 469	22 446	21 063	20 619	21 071	23 761	23 255	23 969	20 963	23 075	22 789	260 697
	2016	22 156	21 316	24 434	23 466	23 046								
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	13 497	12 932	15 525	14 940	14 510	15 819	17 348	17 193	16 168	16 621	15 614	16 195	186 362
	2016	14 616	14 585	16 258	15 398	15 400								
Peso limpo (t)	2015	18 542	17 938	21 902	20 454	19 851	20 612	23 218	22 688	23 235	20 297	22 378	22 268	253 383
	2016	20 685	20 586	23 648	22 354	21 744								
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	216	208	275	266	250	253	276	270	264	287	273	383	3 221
	2016	216	240	263	229	247								
Peso limpo (t)	2015	2 708	2 537	3 282	3 096	2 834	2 816	3 067	2 919	2 977	3 166	3 090	3 792	36 284
	2016	2 679	2 905	3 196	2 844	2 826								
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	341	285	321	318	313	342	347	317	311	331	278	351	3 855
	2016	327	320	375	311	332								
Peso limpo (t)	2015	884	733	840	816	771	847	800	752	729	790	665	879	9 506
	2016	834	801	930	735	837								
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	874	802	965	1 119	720	1 182	942	1 145	848	1 259	832	844	11 532
	2016	811	756	945	972	780								
Peso limpo (t)	2015	162	152	192	214	135	223	182	217	162	250	154	154	2 197
	2016	143	146	192	181	158								
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2016	0	0	0	0	0								
Peso limpo (t)	2015	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3
	2016	0	1	0	0	2								
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2015	390	332	419	417	389	426	497	441	389	386	385	389	4 860
	2016	393	376	403	410	378								
Peso limpo (t)	2015	482	417	515	510	479	524	611	558	443	491	440	482	5 952
	2016	498	472	488	501	462								

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo

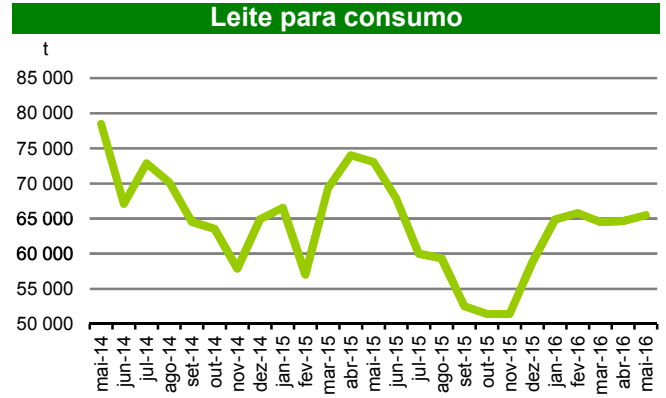
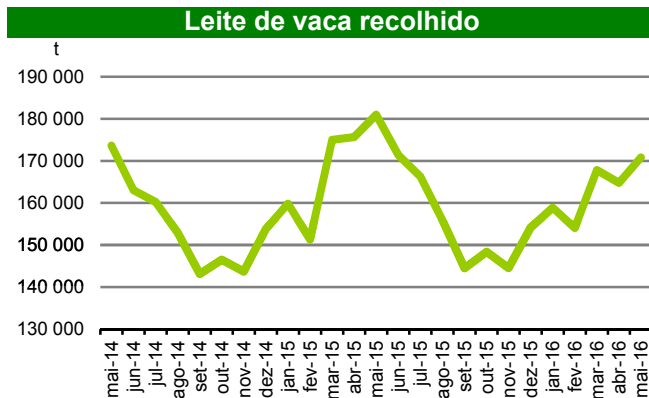
Em **maio de 2016** o volume de produção de frango registou um acréscimo de 7,4% (+15,3% em abril), com 25 981 toneladas produzidas.

A produção de ovos de galinha para consumo aumentou 11,1% (+9,2% em abril), situando-se em 9 074 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2015	13 114	16 546	16 648	16 246	17 675	17 541	17 712	19 084	19 660	17 637	16 903	18 120	206 886
	2016	16 294	15 092	15 959	17 616	18 417								
Peso limpo (t)	2015	18 022	22 929	23 488	22 195	24 181	22 856	23 696	25 189	28 264	21 526	24 237	24 899	281 481
	2016	23 063	21 288	23 203	25 580	25 981								
Pintos do dia														
Número (1 000)	2015	21 217	19 866	22 560	22 442	22 219	23 558	24 214	21 281	20 825	22 527	19 994	19 569	260 272
	2016	19 728	21 861	23 578	21 161	21 194								
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2015	138 595	121 810	135 918	127 950	131 673	144 651	151 834	150 883	147 160	155 175	152 511	164 168	1 722 329
	2016	148 127	138 131	149 420	139 697	146 349								
Peso (t)	2015	8 593	7 552	8 427	7 933	8 164	8 968	9 414	9 355	9 124	9 621	9 456	10 178	106 784
	2016	9 184	8 564	9 264	8 661	9 074								
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2015	30 266	28 229	30 362	29 701	31 380	34 397	32 338	30 354	31 601	30 319	27 341	29 801	366 087
	2016	30 461	29 683	31 715	29 112	31 705								
Peso (t)	2015	1 876	1 750	1 882	1 841	1 946	2 133	2 005	1 882	1 959	1 880	1 695	1 848	22 697
	2016	1 889	1 840	1 966	1 805	1 966								

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Decréscimo da recolha de leite de vaca e da produção de leite para consumo

A recolha de leite de vaca em **maio de 2016** foi de 170,8 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5,6% (-6,2% em abril).

A produção total de lacticínios decresceu 6,3% (-10,1% em abril), devido ao menor volume de leite para consumo (-10,4%). Pelo contrário, registaram-se acréscimos para os restantes produtos lácteos, nomeadamente nos leites acidificados (+11,4%), nata para consumo (+6,6%), manteiga (+6,5%) e queijo de vaca (+2,0%).

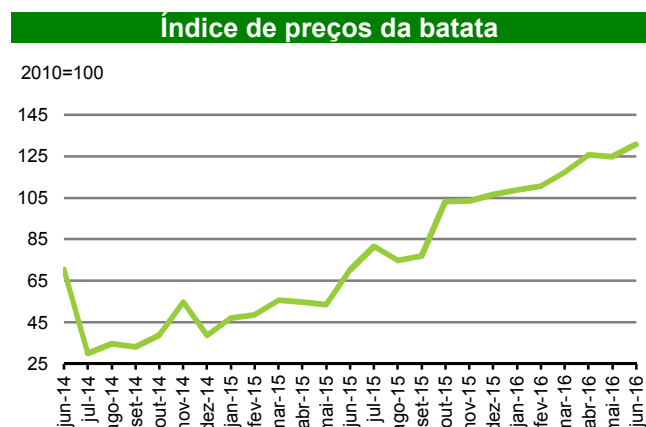
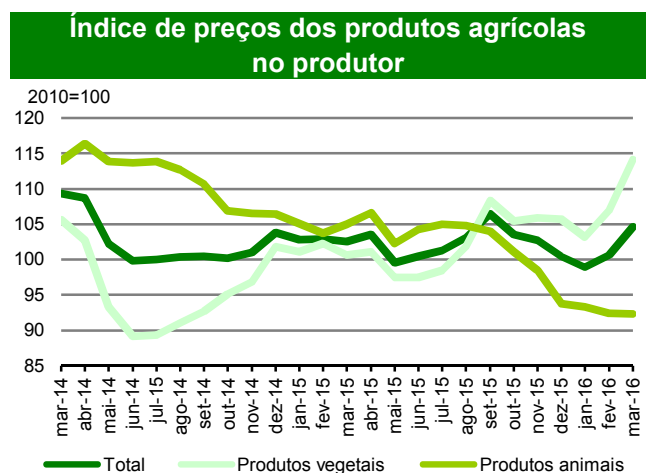
Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal														Unidade: t
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2015	159 827	151 330	174 999	175 664	180 975	171 437	166 304	155 906	144 500	148 380	144 517	154 138	1 927 977
	2016	158 859	154 071	167 812	164 780	170 830								
Produtos lácteos														
	2015	85 699	74 288	89 641	95 547	94 717	89 767	82 519	79 164	72 926	72 992	71 226	78 519	987 007
	2016	84 315	84 625	87 553	85 866	88 787								
Leite para consumo	2015	66 539	57 052	69 353	74 033	73 061	67 921	59 983	59 342	52 528	51 413	51 425	58 768	741 415
	2016	64 875	65 806	64 521	64 651	65 489								
Nata para consumo	2015	1 520	1 430	1 664	1 924	1 595	1 516	1 852	1 747	1 638	1 850	1 753	2 056	20 544
	2016	1 393	1 406	2 027	1 688	1 700								
Leite em pó gordo e meio gordo	2015	520	567	736	815	785	658	729	680	780	763	558	673	8 263
	2016	920	637	752	621	771								
Leite em pó magro	2015	1 136	1 483	1 814	1 978	2 009	1 903	1 678	1 367	1 275	1 497	1 289	1 553	18 983
	2016	1 450	1 446	2 018	2 458	2 196								
Manteiga	2015	2 668	2 454	2 792	3 095	2 995	2 939	2 700	2 557	2 409	2 518	2 391	2 731	32 247
	2016	2 900	2 814	3 493	3 191	3 190								
Queijo	2015	4 445	4 338	4 709	4 478	4 921	5 107	5 102	4 666	4 729	4 745	4 750	4 882	56 870
	2016	4 388	4 756	5 654	4 840	5 022								
Leites acidificados	2015	8 873	6 965	8 574	9 225	9 352	9 724	10 475	8 806	9 568	10 207	9 059	7 857	108 684
	2016	8 388	7 761	9 089	8 419	10 419								

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **junho de 2016** os índices de preços no produtor da batata (+86,2%), dos frutos (+20,5%), das plantas e flores (+10,6%), dos hortícolas frescos (+9,7%) e dos ovinos e caprinos (+2,9%) aumentaram; paralelamente, registou-se uma diminuição nos índices de preços dos ovos (-25,9%), do azeite a granel (-3,5%), dos bovinos (-3,0%), dos suínos (-1,9%) e das aves de capoeira (-1,1%).

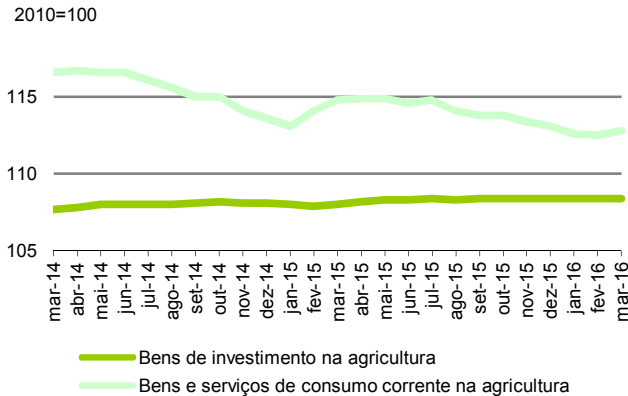
Em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação positiva nos índices de preços dos suínos (+18,8%), das aves de capoeira (+10,2%), da batata (+4,7%), dos ovos (+4,0%), do azeite a granel (+2,3%) e dos ovinos e caprinos (+0,1%); em comparação com o mês anterior assistiu-se a um decréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (-7,6%), das plantas e flores (-7,0%), dos frutos (-3,7%) e dos bovinos (-0,4%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente		2010=100												
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2015	102,8	102,9	102,5	103,5	99,6	100,5	101,3	103,1	106,4	103,5	102,7	100,5	100,8
	2016 Po	98,9	100,6	104,6	x	x	x							
Produção vegetal	2015	101,1	102,3	100,6	101,1	97,5	97,5	98,5	101,8	108,3	105,4	105,9	105,7	99,1
	2016 Po	103,2	107,0	114,1	x	x	x							
dos quais:														
Batata	2015	47,1	48,6	55,8	54,7	53,6	70,2	81,5	74,9	77,0	103,2	103,4	106,7	75,0
	2016 Po	108,8	110,5	117,3	125,7	124,8	130,7							
Frutos	2015	102,5	106,6	96,7	106,2	100,5	95,7	105,9	109,1	119,3	113,8	120,6	119,2	105,0
	2016 Po	115,3	116,6	113,9	119,0	119,7	115,3							
Hortícolas frescos	2015	110,2	105,7	129,7	113,4	100,3	98,6	83,3	99,4	105,3	90,4	81,2	80,8	92,0
	2016 Po	85,7	100,3	143,1	108,0	117,1	108,2							
Vinho regional e vinho	2015	93,3	92,6	91,6	93,0	94,7	90,8	89,6	86,3	92,1	92,5	95,2	91,4	91,9
	2016 Po	90,9	91,4	91,9	x	x	x							
Vinho de qualidade	2015	87,9	90,7	85,7	86,1	92,5	95,7	93,4	88,3	95,6	102,3	101,3	102,1	93,3
	2016 Po	91,2	94,7	91,6	x	x	x							
Azeite	2015	142,4	146,2	145,7	150,7	157,6	159,4	158,9	166,4	170,9	160,1	158,3	152,5	154,2
	2016 Po	173,3	155,4	151,1	154,3	150,4	153,8							
Plantas e flores	2015	139,8	130,7	111,9	100,6	85,8	86,6	85,7	95,4	100,4	117,0	105,0	113,8	100,3
	2016 Po	109,6	112,5	118,1	106,1	103,0	95,8							
Produção animal	2015	105,1	103,7	105,0	106,6	102,3	104,3	105,0	104,8	104,0	101,1	98,5	93,8	103,0
	2016 Po	93,3	92,4	92,3	92,1	94,1	x							
dos quais:														
Bovinos	2015	113,0	112,5	111,9	113,4	113,2	112,5	111,3	110,5	109,8	109,6	109,6	109,2	111,4
	2016 Po	109,4	110,4	111,0	110,9	109,5	109,1							
Suínos	2015	91,3	93,7	98,6	99,5	101,4	105,1	106,7	105,4	100,8	90,6	80,6	75,2	95,6
	2016 Po	74,9	78,3	75,8	76,7	86,8	103,1							
Ovinos e caprinos	2015	106,3	106,1	109,1	108,7	102,6	101,5	102,1	103,7	106,9	110,2	109,3	113,3	107,6
	2016 Po	108,9	108,2	110,0	106,7	104,3	104,4							
Aves de capoeira	2015	111,8	105,8	106,0	105,6	105,0	104,6	106,7	108,7	108,0	106,3	106,1	94,4	105,7
	2016 Po	98,4	93,5	94,2	92,6	93,8	103,4							
Leite em natureza	2015	108,0	106,9	106,0	112,8	96,0	95,0	94,3	93,8	94,9	95,5	95,6	95,3	99,9
	2016 Po	95,7	94,3	94,8	95,6	94,1	x							
Ovos	2015	116,4	111,0	110,7	104,1	94,4	122,1	127,0	126,4	129,0	123,4	123,4	119,5	117,4
	2016 Po	103,5	97,2	96,8	89,6	87,0	90,5							

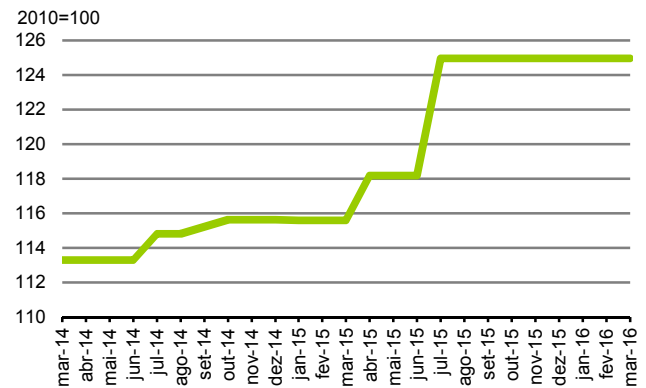
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **março de 2016** observou-se uma variação de -1,7% do índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, devida, sobretudo, às variações registadas nos índices de preços da energia e lubrificantes (-12,1%) e dos alimentos para animais (-2,1%). Relativamente ao **mês anterior** verificou-se uma variação de +0,3%, para a qual foi determinante a evolução observada no índice de preços da energia e lubrificantes (+5,8%).

Índice de preços de adubos e corretivos



O índice de preços dos bens de investimento na agricultura aumentou 0,4%, devido, principalmente, ao comportamento do índice de preços dos motocultivadores (+3,4%) e das máquinas e material para colheita (+1,5%). Em relação ao **mês anterior**, não houve qualquer variação.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os índices de preços dos adubos e corretivos. Em março de 2016, estes aumentaram 8,1%, enquanto que, em relação ao **mês anterior**, não se verificou qualquer alteração.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente														2010=100
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2015	113,1	114,1	114,8	114,9	114,9	114,6	114,8	114,1	113,8	113,8	113,4	113,1	114,1
	2016 Po	112,6	112,5	112,8										
dos quais:														
Sementes e plantas	2015	121,5	132,9	138,3	137,5	134,8	130,0	130,0	130,3	131,9	139,7	137,5	137,4	133,8
	2016 Po	138,8	140,4	139,6										
Energia e lubrificantes	2015	97,6	99,7	103,8	103,0	105,3	104,4	102,5	98,2	96,2	95,4	94,8	91,7	99,4
	2016 Po	87,0	86,2	91,2										
Adubos e corretivos	2015	115,6	115,6	115,6	118,2	118,2	118,2	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	125,0	120,9
	2016 Po	125,0	125,0	125,0										
Alimentos para animais	2015	123,8	124,6	124,8	124,8	124,6	124,5	124,6	124,1	123,7	123,3	122,9	122,8	124,1
	2016 Po	122,8	122,7	122,2										
Despesas veterinárias	2015	95,7	96,9	96,6	98,3	97,6	98,1	101,0	100,3	100,3	99,2	99,0	99,1	98,5
	2016 Po	95,6	95,4	95,4										
Manutenção de materiais	2015	100,7	100,7	100,7	100,7	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,8	100,7	100,7	100,7
	2016 Po	100,7	100,8	100,5										
Outros bens e serviços	2015	100,5	100,5	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5	100,6	100,5	100,5	100,5
	2016 Po	100,6	100,5	100,4										
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2015	108,0	107,9	108,0	108,2	108,3	108,3	108,4	108,3	108,4	108,4	108,4	108,4	108,2
	2016 Po	108,4	108,4	108,4										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2015	106,8	106,8	107,1	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	107,5	109,6	109,6	109,6	107,9
	2016 Po	110,7	110,7	110,7										
Máquinas e materiais para cultura	2015	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	106,9	107,0	107,4	107,4	107,4	107,0
	2016 Po	106,5	106,4	106,4										
Máquinas e materiais para colheita	2015	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	112,0	113,2	113,2	113,2	113,2	112,4
	2016 Po	113,7	113,7	113,7										
Tratores	2015	108,5	108,4	108,4	108,7	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,8	108,7
	2016 Po	109,2	109,2	109,2										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

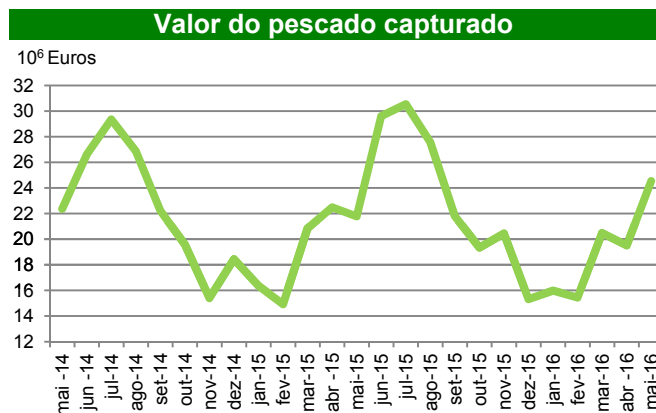
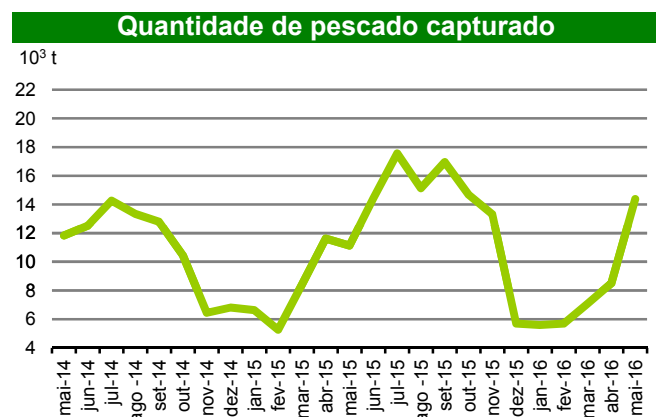
V - PESCAS

Aumento da captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau e cavala

Em **maio de 2016** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 29,2% (-26,8% em abril), devido sobretudo à maior captura de peixes marinhos, nomeadamente carapau, cavala e peixe espada. Às 14 384 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 24 540 mil Euros, valor que representa um acréscimo de 12,7% (-13,3% em abril).

Na R. A. dos Açores foram capturadas 426 toneladas de pescado, ou seja um decréscimo de 23,2% (+35,5% em abril), devido a uma menor captura de tunídeos (-72,0%).

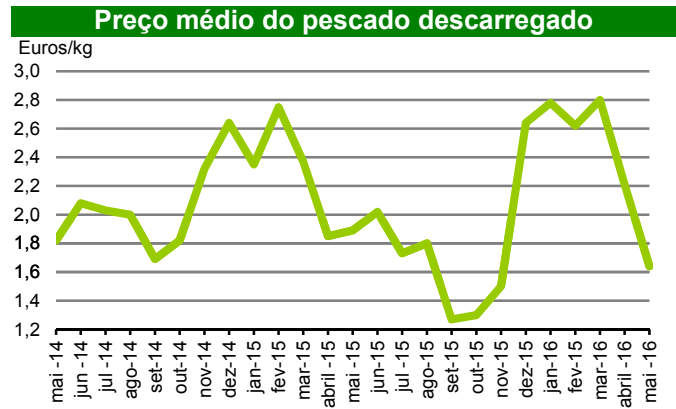
Na R. A. da Madeira as 1 430 toneladas capturadas representaram um aumento de 9,0% (+21,8% em abril), para o qual contribuíram as maiores capturas de atuns e peixe espada.



O volume de peixes marinhos (12 780 toneladas) aumentou 29,6% (-31,2% em abril). Registaram-se maiores capturas de carapau (+76,1%), com 3 931 toneladas, de cavala (+42,6%), com 3 392 toneladas, de peixe-espada (+41,4%), com 413 toneladas e de pescadas (+19,6%) com 189 toneladas. Pelo contrário, os tunídeos, com 1 249 toneladas, tiveram um menor nível de captura (-1,1%). As 1 779 toneladas de sardinha representaram um decréscimo de 0,4%, mantendo-se a aplicação de limites para a sua captura pela arte do cerco na costa continental portuguesa no período de 1 de março a 31 de julho de 2016 (Despacho n.º 3112-B/2016).

O volume de crustáceos (89 toneladas) aumentou 21,9% (+13,8% em abril), devido a maiores volumes de captura de camarão, lagostim, caranguejo e perceve. Os moluscos (1 499 toneladas) apresentaram igualmente um acréscimo de 26,6% (-3,3% em abril), sendo de destacar uma maior captura de mexilhões, polvos e lulas.

O preço médio do pescado descarregado(*) foi 1,64 Euros/kg, representando um decréscimo de 14,9% (+21,6% em abril). O preço médio dos peixes marinhos (1,33 Euros/kg) teve igualmente um decréscimo de 19,3%, em parte devido à diminuição de preço registada em espécies como o carapau e a sardinha. O preço dos crustáceos (15,06 Euros/kg) teve um aumento de 4,0%, tendo o preço médio dos moluscos aumentado 3,2% (3,90 Euros/kg).



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2015	6 640	5 260	8 424	11 628	11 132	14 432	17 557	15 127	16 961	14 672	13 319	5 692	140 843
	2016	5 592	5 694	7 081	8 510	14 384								
Valor (10 ³ €)	2015	16 358	14 916	20 854	22 493	21 776	29 603	30 533	27 555	21 806	19 305	20 436	15 315	260 951
	2016	15 984	15 447	20 472	19 511	24 540								
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2015	7	14	37	35	13	6	2	2	2	2	2	2	124
	2016	8	22	56	35	16								
Valor (10 ³ €)	2015	191	222	276	210	80	43	9	6	4	3	56	124	1 225
	2016	147	241	360	201	84								
Peixes marinhos														
Peso (t)	2015	5 056	4 061	6 650	9 856	9 862	12 889	15 491	13 995	15 393	12 417	11 136	3 995	120 800
	2016	3 782	4 059	5 081	6 783	12 780								
Valor (10 ³ €)	2015	10 072	9 448	12 809	14 736	16 155	23 065	24 281	22 565	17 560	14 336	13 316	9 411	187 754
	2016	9 704	10 086	12 513	12 147	17 329								
dos quais:														
Carapau e carapau negreiro														
Peso (t)	2015	1 213	926	1 583	2 530	2 232	3 129	2 925	2 635	2 342	1 499	1 500	1 118	23 631
	2016	1 232	1 573	1 824	2 241	3 931								
Valor (10 ³ €)	2015	1 248	1 217	1 924	2 371	2 174	2 944	2 563	2 423	1 743	1 316	1 381	1 111	22 415
	2016	1 647	1 522	1 901	2 045	2 708								
Pescadas														
Peso (t)	2015	96	88	106	147	158	242	304	274	219	165	138	77	2 013
	2016	99	125	123	121	189								
Valor (10 ³ €)	2015	368	325	408	498	486	663	810	711	616	477	382	269	6 013
	2016	367	407	401	389	541								
Sardinha														
Peso (t)	2015	7	12	447	1 528	1 787	2 505	2 797	2 169	1 268	776	281	149	13 726
	2016	8	4	6	10	1 779								
Valor (10 ³ €)	2015	8	12	396	1 246	2 018	7 248	7 896	6 725	2 858	1 168	331	146	30 052
	2016	7	5	5	9	1 637								
Cavala														
Peso (t)	2015	1 678	933	1 810	2 479	2 379	3 141	5 304	5 330	8 129	7 495	6 838	915	46 431
	2016	871	299	658	1 641	3 392								
Valor (10 ³ €)	2015	394	280	502	690	800	1 008	1 621	1 528	2 126	1 823	1 647	309	12 728
	2016	390	186	333	694	1 231								
Tunídeos														
Peso (t)	2015	150	239	137	280	1 263	1 292	1 601	701	600	393	1 424	148	8 229
	2016	99	211	208	348	1 249								
Valor (10 ³ €)	2015	628	826	683	927	3 127	2 744	2 849	1 436	1 206	1 353	1 507	465	17 752
	2016	592	1 037	917	1 093	3 100								
Peixe espada														
Peso (t)	2015	408	373	470	411	292	424	299	424	521	501	524	299	4 945
	2016	315	345	416	301	413								
Valor (10 ³ €)	2015	1 271	1 101	1 418	1 355	930	1 384	1 013	1 350	1 652	1 733	1 786	1 109	16 102
	2016	1 153	1 117	1 321	1 001	1 375								
Crustáceos														
Peso (t)	2015	21	76	92	80	73	96	84	68	31	25	52	50	749
	2016	16	19	75	91	89								
Valor (10 ³ €)	2015	145	954	1 249	1 153	1 022	1 438	1 414	1 255	470	388	897	1 066	11 450
	2016	110	125	1 117	1 334	1 286								
Moluscos														
Peso (t)	2015	1 556	1 109	1 645	1 656	1 184	1 441	1 980	1 063	1 535	2 228	2 129	1 646	19 172
	2016	1 785	1 593	1 869	1 601	1 499								
Valor (10 ³ €)	2015	5 950	4 292	6 520	6 394	4 519	5 058	4 828	3 728	3 771	4 579	6 167	4 715	60 521
	2016	6 023	4 995	6 481	5 829	5 841								
Continente														
Peso (t)	2015	5 844	4 501	7 580	10 867	9 266	12 339	15 276	13 730	15 818	13 983	12 529	5 290	127 023
	2016	5 137	5 031	6 231	7 532	12 528								
Valor (10 ³ €)	2015	13 820	12 414	17 914	19 547	16 176	23 783	24 936	23 117	18 060	16 772	17 379	13 367	217 285
	2016	14 168	13 282	17 137	15 748	18 981								
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2015	2	7	441	1 526	1 782	2 501	2 796	2 168	1 266	776	279	148	13 692
	2016	7	3	6	9	1 778								
Valor (10 ³ €)	2015	2	5	391	1 243	2 012	7 242	7 894	6 723	2 856	1 167	328	145	30 008
	2016	6	2	4	7	1 636								
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2015	553	490	542	380	555	1 134	1 768	965	716	374	478	222	8 178
	2016	210	380	480	515	426								
Valor (10 ³ €)	2015	1 819	1 675	2 120	1 813	2 440	3 437	4 039	3 162	2 551	1 568	2 106	1 303	28 032
	2016	1 107	1 402	2 290	2 476	2 064								
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2015	12	11	13	29	93	521	1 200	461	197	40	11	16	2 604
	2016	7	10	4	12	26								
Valor (10 ³ €)	2015	50	41	73	182	440	1 132	1 845	788	345	136	66	66	5 164
	2016	40	47	19	78	159								
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2015	243	269	302	381	1 312	958	513	432	426	314	312	180	5 642
	2016	244	282	371	464	1 430								
Valor (10 ³ €)	2015	719	827	820	1 134	3 160	2 384	1 558	1 275	1 195	965	951	645	15 634
	2016	710	763	1 045	1 287	3 494								
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2015	191	176	181	166	133	167	100	170	167	162	158	130	1 901
	2016	133	161	185	80	169								
Valor (10 ³ €)	2015	649	577	617	621	455	617	418	606	621	701	689	602	7 173
	2016	599	558	636	347	658								
Tunídeos														
Peso (t)	2015	5	41	13	103	1 100	711	335	189	187	44	33	1	2 762
	2016	6	24	79	270	1 154								
Valor (10 ³ €)	2015	11	196	70	323	2 572	1 555	950	535	437	160	171	7	6 987
	2016	38	149	345	832	2 714								

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2014



Estatísticas da Pesca 2015



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 3º Fte

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA